




Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 28, Caixa Postal 319, CEP 69011 970, Manaus, AM
Fone: (092) 622 2012 - Fax: (092) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 43, nov/98, p.1-2

FENOLOGIA REPRODUTIVA DE ESPÉCIES FLORESTAIS DA AMAZÔNIA

Lucinda Carneiro Garcia¹
Divânia de Lima²

O processo de aproveitamento seletivo das espécies madeireiras da Amazônia tem se intensificado, nos últimos anos, em função da chegada de grandes grupos madeireiros a essa região. Em decorrência dos desmatamentos desordenados por essas empresas madeireiras que vêm ocorrendo na Amazônia brasileira, tornou-se necessário intensificar os estudos com espécies arbóreas, visando ampliar os conhecimentos das características das espécies utilizadas em programas de reflorestamento. Para tanto, é imprescindível o acompanhamento fenológico das matrizes porta-sementes de espécies promissoras, considerando-se que a formação de mudas é um dos principais pontos de estrangulamento nesse processo devido à difícil obtenção de sementes, causada principalmente pela dificuldade de acesso às árvores matrizes, à irregularidade na frutificação de algumas espécies, como também dificuldades inerentes à metodologia de coleta.

O experimento foi implantado em 1995, objetivando acompanhar a fenologia de reprodução de espécies arbóreas da região, visando garantir um estoque regular de sementes, que atenda as necessidades de formação de mudas para programas de reflorestamento.

As espécies estudadas foram definidas com base em levantamentos realizados no setor madeireiro do Estado e em bibliografias existentes. Inicialmente procedeu-se um levantamento da área de floresta primária da Embrapa Amazônia Ocidental, visando identificar a ocorrência das espécies a serem estudadas, sendo elas: angelim-pedra (*Dinizia excelsa*) - Família Mimosaceae; copaíba (*Copaifera multijuga*) - Família Caesalpinaceae; cupiúba (*Goupia glabra*) - Família Celastraceae; jatobá (*Hymenaea* spp.) - Família Caesalpinaceae; louro-gamela (*Nectandra rubra*) - Família Lauraceae.

Foram selecionadas oito matrizes porta-sementes por espécie, obedecendo as seguintes características morfológicas: forma do fuste, conformação da copa, DAP, bem como, aspectos fitossanitários e distância mínima de 100m entre as matrizes da mesma espécie.

Todas as matrizes porta-sementes estão identificadas no campo com placa de metal enumerada. As observações fenológicas são feitas mensalmente, com ajuda de binóculos, no ato da visita às matrizes.

Das matrizes acompanhadas, pôde-se verificar o que segue:

- Angelim - pedra- A espécie apresentou frutificação abundante, sendo que os frutos são dispersados pelo vento, a uma distância média de 20m da árvore matriz, entre os meses de junho a agosto (Tabela 1).

Fenologia reprodutiva de ...
1998 FL-PP-PesqAn43



CPAA-2713-1

EMBRAPA-CPAA. PESQUISA EM ...
n. 43, Novembro. 1998



CPAA-369-42

Ocidental, Cx. Postal 319, CEP 69011.970, Manaus-AM.

Eng. Agr. ... Embrapa Amazônia Ocidental

- Copaíba - As matrizes estudadas produziram sementes abundantemente. Observou-se que essa espécie se caracteriza por ter frutificação bianual e suas sementes são muito apreciadas por tucanos (*Ramphastos* spp.), que ingerem o arilo, de cor amarela intensa, e em seguida regurgitam a semente. A dispersão das sementes ocorre nos meses de junho a agosto (Tabela 1).
- Cupiúba - As matrizes selecionadas têm florescido anualmente nos meses de julho e agosto. Porém, não se conseguiu coletar sementes da espécie, devido ao ataque de agentes predadores, provavelmente araras (*Psittacidae*), que se alimentam dos frutos ainda em estágio de maturação.
- Jatobá - A espécie estudada apresentou frutificação escassa e irregular. Tem-se observado também a queda de frutos verdes, causada por macacos. A coleta de sementes ocorre nos meses de junho e julho (Tabela 1).
- Louro - gamela - A espécie selecionada tem apresentado floração abundante, entre os meses de abril e maio; entretanto, não tem sido possível se coletar sementes em grande quantidade, devido a dois fatores principais: a) Ação de animais predadores que se alimentam de frutos verdes (em maturação); b) As sementes são relativamente pequenas, e portanto, muito difícil de se coletar, no período de dispersão.

Os resultados parciais obtidos indicam que para se conhecer a fenologia reprodutiva de uma determinada espécie tropical, em floresta natural, são necessários estudos a longo prazo e período longos de observações.

TABELA 1. Dados morfológicos, fenológicos e de sementes em espécies florestais ocorrentes na área da Embrapa Amazônia Ocidental.

Espécie	MORFOLOGIA			FENOLOGIA				SEMENTES		
	Média altura comercial (m)	Média DAP (cm)	Floração	Frutificação	Dispersão frutos/ sementes	Poder germinativo inicial %	Umidade %	Peso de 1000 sementes (g)		
Angelim-pedra	20,9	161,3*	Ago/Set	Set/Nov	Jun/Ago	81	8,6	150,2		
Copaíba	17,0	54,1	Set/Nov	Out/Dez	Jun/Ago	94	34,0	1416,7		
Cupiúba	18,4	69,9	Jul/Ago	Set/Out	-	-	-	-		
Jatobá	17,4	59,1	Jul/Ago	Set/Jan	Jun/Jul	-	11,4	3.300		
Louro-gamela	17,6	81,9	Abr/Maio	Jun/Jul	Set/Out	-	-	-		

* Medido com sapopemas